348783 - O casamento mut’ah é válido se for realizado com um guardião e testemunhas?

Pergunta

Li um artigo na internet escrito por alguém que se diz sunita e, em seguida, percebi que o argumento mentiroso é de origem xiita. Ele disse que ‘Umar ibn al-Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele) costumava aprovar o mut’ah se fosse testemunhado por pessoas de bom caráter, e citou como evidência o relato: “Qual é o problema com os homens que praticam mut’ah, mas não trazem testemunhas de bom caráter, nem o revelam? Ninguém faz isso, sem que eu execute o castigo hadd sobre ele.” É claro que se trata de um relato fraco, com um narrador desconhecido. Ele também citou como evidência um relato em *Musannaf* de ‘Abd ar-Razzaq, citando apenas a parte pertinente à questão: Foi narrado por Ibn Juraij, de ‘Ata’, que disse: “O primeiro de quem ouvi sobre mut’ah foi Safwan ibn Ya’la. Ele narrou: ele me disse, de Ya’la: ‘Amr ibn Huraith fez um casamento mut’ah com uma mulher, cujo nome Jabir me disse, mas eu esqueci. A mulher engravidou, e a notícia chegou a ‘Umar, que a chamou e a questionou sobre aquilo e ela confirmou: Sim [é verdade]. ‘Umar perguntou: Quem ele pediu para testemunhar? ‘Ata’ respondeu: Eu não sei. Ela disse: Minha mãe ou seu guardião. Ele (‘Umar) perguntou: Por que não qualquer outra pessoa além desses dois? Ele disse: Ele temia que pudesse ser imoral.”
Esta é uma cadeia autêntica de narradores, porque Ibn Juraij não narrou de forma ambígua de ‘Ata’. Aqui vemos que ‘Umar ibn al-Khattab questionou a pessoa que testemunhou este casamento, e ele não a denunciou por isso. Isso indica que ele permitiria o casamento mut’ah se houvesse testemunhas? Mas, o que contradiz este relato é o que foi narrado pelo próprio ‘Umar, que disse – assim como foi narrado por Ibn ‘Umar: Quando ‘Umar ibn al-Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele) se tornou califa, ele se dirigiu ao povo e disse: De fato, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) nos deu permissão para praticar mut’ah três vezes, e então ele proibiu. Por Allah, eu não descobrirei que alguém tenha praticado o mut’ah, sendo casado ou previamente casado, sem que eu o apedreje, a menos que ele traga quatro pessoas para testemunhar que o Mensageiro de Allah permitiu isso depois de tê-lo proibido. Isso

também é contrariado pelo que Saburah ibn Ma’bad, um dos Companheiros, e outro Companheiro que era seu primo, fizeram durante a conquista de Makkah, e não mencionaram nenhum guardião ou testemunha. Minha pergunta é: o casamento mut’ah é permitido se for testemunhado por pessoas de bom caráter, pois ele não se opôs, de acordo com o relato em *Musannaf* de ‘Abd ar-Razzaq, já que apenas questionou sobre testemunhas? Qual é a explicação para as palavras dele: “Ele temia que pudesse ser imoral”?

Resumo da Resposta

O casamento mut’ah é um casamento temporário; é proibido e inválido, segundo a maioria dos estudiosos, e foi narrado que havia consenso sobre sua proibição, seja com ou sem um guardião e testemunhas.

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Regra sobre o casamento mut’ah

O casamento mut’ah é um casamento temporário; é proibido e inválido segundo a maioria dos estudiosos, e foi narrado que havia consenso sobre sua proibição, seja com ou sem guardião e testemunhas.

Ibn Qudamah (que Allah tenha misericórdia dele) disse em *al-Mughni*, 7/178: O casamento mut’ah não é permitido. O que se entende por casamento mut’ah é casar-se com uma mulher por um período específico, como dizer: Eu te dou minha filha em casamento por um mês, ou por um ano, ou até o fim do Hajj, ou até o retorno do peregrino, e assim por diante, seja o período conhecido ou desconhecido. Este é um casamento inválido, como afirmou Ahmad, que disse: O casamento mut’ah é proibido... Esta é a opinião da maioria dos Companheiros e juristas, e aqueles que relataram que é proibido incluem ‘Umar, ‘Ali, Ibn ‘Umar, Ibn Mas’ud e Ibn az-Zubair. Ibn ‘Abd al-Barr (que Allah tenha misericórdia dele) disse: Malik, os estudiosos de Madinah, Abu Hanifah, os

estudiosos do Iraque, al-Awza'i entre os estudiosos da Síria, al-Laith entre os estudiosos do Egito, ash-Shafa'i e todos os outros estudiosos de hadith são da opinião de que o mut'ah é proibido. Fim da citação.

Como entender o relato de 'Umar mencionado na pergunta

Com relação ao relato de Umar (que Allah esteja satisfeito com ele), foi narrado por Abd ar-Razzaq em *al-Musannaf*, 14021, de Ya'la, que Mu'awiyah se envolveu em um casamento mut'ah com uma mulher em At-Taif, mas ela se opôs. Fomos até Ibn 'Abbas e alguns de nós lhe contamos sobre isso, e ele disse: "Tudo bem". Mas, não me senti à vontade com a resposta até que Jabir ibn 'Abdillah chegou. Fomos até sua casa, e as pessoas lhe perguntaram sobre algumas coisas, então lhe contaram sobre aquele mut'ah e ele disse: "Sim, nós fizemos mut'ah na época do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) e de Abu Bakr e de 'Umar até que, no final do califado de 'Umar, 'Amr ibn Huraith fez mut'ah com uma mulher, cujo nome Jabir me disse, mas eu esqueci. A mulher engravidou, e a notícia chegou a 'Umar, então ele a chamou e perguntou sobre aquilo, e ela disse: Sim [é verdade]. 'Umar perguntou: Quem ele pediu para testemunhar? 'Ata' respondeu: Eu não sei. Ela disse: Minha mãe ou seu guardião. Ele ('Umar) perguntou: Por que não qualquer outro além desses dois? Ele respondeu: Ele temia que pudesse ser imoral.

Em *at-Tamhid*, 10/114, Ibn 'Abd al-Barr atribuiu a 'Abd ar-Razzaq com a seguinte frase: Ela disse: Minha mãe e seu filho, ou seu irmão e seu filho. Ele perguntou: Por que não qualquer outra pessoa além destes dois? E ele proibiu isso.

Muslim, 1405, narrou que Abu'z-Zubair disse: Ouvi Jabir ibn 'Abdillah dizer: Costumávamos praticar mut'ah em troca de um punhado de tâmaras ou farinha, por vários dias, na época do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) e de Abu Bakr, até que 'Umar proibiu, como indica o caso de 'Amr ibn Huraith.

O que parece ser o caso é que ‘Umar perguntou sobre testemunhas para descobrir se era zina ou um casamento mut’ah. Isso é indicado pelo fato de ele ter dito: Ele temia que pudesse ser imoral, ou seja, um prejuízo moral.

Quando ficou claro que era um casamento mut’ah, ele o proibiu.

Quanto às palavras “Por que não qualquer outro além destes dois?”, elas indicam que uma mulher não pode ser testemunha de um casamento.

Isso não indica que o mut’ah possa ser permitido se houver testemunhas ou se dois homens a testemunharem; ao contrário, a pergunta foi feita para distinguir mut’ah de zina e para ensinar às pessoas o que é estipulado em um casamento válido, ou seja, que ele deve ser testemunhado por homens.

E Allah sabe mais.